

## Inversão de matrizes quadradas

### Definição [2.22]: Inversa de uma matriz quadrada

Se  $\mathbf{A}$  é uma matriz quadrada de ordem  $n$ , num corpo  $\Omega$ , chama-se *matriz inversa* de  $\mathbf{A}$ , à matriz quadrada, de ordem  $n$ ,  $\mathbf{A}^{-1}$ , tal que

$$\mathbf{A}^{-1}\mathbf{A} = \mathbf{A}\mathbf{A}^{-1} = \mathbf{I}_n = \mathbf{I}$$

- É condição necessária, mas não suficiente, para que a matriz  $\mathbf{A}$  seja *invertível*, ou tenha inversa, que seja uma *matriz quadrada*.
- Se existir matriz inversa,  $\mathbf{A}^{-1}$ , ela deverá ser única.
- À matriz quadrada  $\mathbf{A}$  que possui inversa chama-se *matriz não singular* ou *regular*, caso contrário, a matriz  $\mathbf{A}$  designa-se por *matriz singular* ou *não regular*.
- As matrizes  $\mathbf{A}$  e  $\mathbf{A}^{-1}$ , caso esta exista, são *matrizes comutativas*.

**Teorema [2.14]:** Sejam  $\mathbf{A}$  e  $\mathbf{B}$  duas matrizes quadradas de ordem  $n$ , num corpo  $\Omega$ , e não singulares. Então:

- $\mathbf{I}^{-1} = \mathbf{I}$ .
- $(\mathbf{AB})^{-1} = \mathbf{B}^{-1}\mathbf{A}^{-1}$ .
- $(\mathbf{A}^T)^{-1} = (\mathbf{A}^{-1})^T$ .
- $(\mathbf{A}^{-1})^{-1} = \mathbf{A}$ .

**Exemplo 31** [2.30]: Usando a definição, calcule-se a matriz inversa de

$$\mathbf{C} = \begin{bmatrix} 2 & -2 \\ -1 & 3 \end{bmatrix}$$

Solução:

Designando

$$\mathbf{C}^{-1} = \begin{bmatrix} a & b \\ c & d \end{bmatrix}$$

$$\mathbf{C}\mathbf{C}^{-1} = \mathbf{I} \Leftrightarrow \begin{bmatrix} 2 & -2 \\ -1 & 3 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a & b \\ c & d \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 1 \end{bmatrix} \Leftrightarrow \begin{bmatrix} 2a-2c & 2b-2d \\ -a+3c & -b+3d \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 1 \end{bmatrix}$$

$$\begin{cases} 2a-2c=1 \\ -a+3c=0 \end{cases} \Leftrightarrow \begin{cases} a=3/4 \\ c=1/4 \end{cases}$$

$$\begin{cases} 2b-2d=0 \\ -b+3d=1 \end{cases} \Leftrightarrow \begin{cases} b=1/2 \\ d=1/2 \end{cases}$$

$$\mathbf{C}^{-1} = \begin{bmatrix} 3/4 & 1/2 \\ 1/4 & 1/2 \end{bmatrix} = \frac{1}{4} \begin{bmatrix} 3 & 2 \\ 1 & 2 \end{bmatrix}$$

Verificação do resultado obtido

$$\frac{1}{4} \begin{bmatrix} 3 & 2 \\ 1 & 2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 2 & -2 \\ -1 & 3 \end{bmatrix} = \frac{1}{4} \begin{bmatrix} 4 & 0 \\ 0 & 4 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 1 \end{bmatrix}$$

- O processo adoptado no cálculo da matriz inversa no exemplo anterior não é adequado, em especial quando a ordem da matriz a inverter é elevada. Pretende-se apresentar um processo alternativo, fácil de programar e para ser usado em computadores.

## Cálculo da matriz inversa de uma matriz quadrada

Seja  $\mathbf{A}$  uma matriz quadrada, de ordem  $n$  e não singular.

- A determinação da matriz inversa de  $\mathbf{A}$  é equivalente a resolver  $n$  sistemas, não homogéneos, de  $n$  equações lineares a  $n$  incógnitas cada um; o número total de incógnitas envolvido será igual a  $n^2$ , tantas quanto o número de elementos que constituem a matriz  $\mathbf{A}^{-1}$ .
- Será usado o *método de eliminação de Gauss-Jordan*.

Consideremos o caso particular  $n=3$ ; admitamos que  $\mathbf{A}$  é uma matriz quadrada de ordem 3 e não singular

$$\mathbf{A} = \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} & a_{13} \\ a_{21} & a_{22} & a_{23} \\ a_{31} & a_{32} & a_{33} \end{bmatrix}$$

Pretende-se obter uma matriz quadrada de ordem 3,  $\mathbf{B} = \mathbf{A}^{-1}$ , tal que

$$\mathbf{AB} = \mathbf{I}$$

$$\begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} & a_{13} \\ a_{21} & a_{22} & a_{23} \\ a_{31} & a_{32} & a_{33} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} b_{11} & b_{12} & b_{13} \\ b_{21} & b_{22} & b_{23} \\ b_{31} & b_{32} & b_{33} \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$

- A equação matricial anterior conduz a um conjunto de 3 sistemas de equações lineares não homogéneos, sendo cada um deles constituído por 3 equações a 3 incógnitas.

- Determinação da 1ª coluna da matriz **B**:

$$\begin{cases} a_{11}b_{11} + a_{12}b_{21} + a_{13}b_{31} = 1 \\ a_{21}b_{11} + a_{22}b_{21} + a_{23}b_{31} = 0 \\ a_{31}b_{11} + a_{32}b_{21} + a_{33}b_{31} = 0 \end{cases} \Leftrightarrow \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} & a_{13} \\ a_{21} & a_{22} & a_{23} \\ a_{31} & a_{32} & a_{33} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} b_{11} \\ b_{21} \\ b_{31} \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow \left[ \begin{array}{ccc|c} a_{11} & a_{12} & a_{13} & 1 \\ a_{21} & a_{22} & a_{23} & 0 \\ a_{31} & a_{32} & a_{33} & 0 \end{array} \right] \Leftrightarrow \left[ \begin{array}{ccc|c} 1 & 0 & 0 & b_{11} \\ 0 & 1 & 0 & b_{21} \\ 0 & 0 & 1 & b_{31} \end{array} \right]$$

- Determinação da 2ª coluna da matriz **B**:

$$\begin{cases} a_{11}b_{12} + a_{12}b_{22} + a_{13}b_{32} = 0 \\ a_{21}b_{12} + a_{22}b_{22} + a_{23}b_{32} = 1 \\ a_{31}b_{12} + a_{32}b_{22} + a_{33}b_{32} = 0 \end{cases} \Leftrightarrow \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} & a_{13} \\ a_{21} & a_{22} & a_{23} \\ a_{31} & a_{32} & a_{33} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} b_{12} \\ b_{22} \\ b_{32} \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow \left[ \begin{array}{ccc|c} a_{11} & a_{12} & a_{13} & 0 \\ a_{21} & a_{22} & a_{23} & 1 \\ a_{31} & a_{32} & a_{33} & 0 \end{array} \right] \Leftrightarrow \left[ \begin{array}{ccc|c} 1 & 0 & 0 & b_{12} \\ 0 & 1 & 0 & b_{22} \\ 0 & 0 & 1 & b_{32} \end{array} \right]$$

- Determinação da 3ª coluna da matriz **B**:

$$\begin{cases} a_{11}b_{13} + a_{12}b_{23} + a_{13}b_{33} = 0 \\ a_{21}b_{13} + a_{22}b_{23} + a_{23}b_{33} = 0 \\ a_{31}b_{13} + a_{32}b_{23} + a_{33}b_{33} = 1 \end{cases} \Leftrightarrow \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} & a_{13} \\ a_{21} & a_{22} & a_{23} \\ a_{31} & a_{32} & a_{33} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} b_{13} \\ b_{23} \\ b_{33} \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow \left[ \begin{array}{ccc|c} a_{11} & a_{12} & a_{13} & 0 \\ a_{21} & a_{22} & a_{23} & 0 \\ a_{31} & a_{32} & a_{33} & 1 \end{array} \right] \Leftrightarrow \left[ \begin{array}{ccc|c} 1 & 0 & 0 & b_{13} \\ 0 & 1 & 0 & b_{23} \\ 0 & 0 & 1 & b_{33} \end{array} \right]$$

- Os 3 sistemas de equações lineares possuem a mesma matriz de coeficientes das incógnitas (a matriz **A**).
- A sua resolução pode ser feita, em simultâneo, utilizando três colunas distintas de termos independentes, que constituem os segundos membros de cada um dos 3 sistemas.
- Considerando a matriz

$$\mathbf{A} = \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} & a_{13} \\ a_{21} & a_{22} & a_{23} \\ a_{31} & a_{32} & a_{33} \end{bmatrix}$$

aplicando o *método de eliminação de Gauss-Jordan* aos três sistemas de equações lineares

$$\left[ \begin{array}{ccc|ccc} a_{11} & a_{12} & a_{13} & 1 & 0 & 0 \\ a_{21} & a_{22} & a_{23} & 0 & 1 & 0 \\ a_{31} & a_{32} & a_{33} & 0 & 0 & 1 \end{array} \right]$$

resulta

$$\left[ \begin{array}{ccc|ccc} 1 & 0 & 0 & b_{11} & b_{12} & b_{13} \\ 0 & 1 & 0 & b_{21} & b_{22} & b_{23} \\ 0 & 0 & 1 & b_{31} & b_{32} & b_{33} \end{array} \right]$$

em que

$$\mathbf{B} = \begin{bmatrix} b_{11} & b_{12} & b_{13} \\ b_{21} & b_{22} & b_{23} \\ b_{31} & b_{32} & b_{33} \end{bmatrix} = \mathbf{A}^{-1}$$

**Exemplo 32** [2.31]: Pretende-se obter, se tal for possível, a matriz inversa de

$$\mathbf{F} = \begin{bmatrix} 1 & 0 & -1 \\ 2 & -1 & 0 \\ 3 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$

Solução:

Aplicando o método de eliminação de Gauss-Jordan

$$\left[ \begin{array}{ccc|ccc} 1 & 0 & -1 & 1 & 0 & 0 \\ 2 & -1 & 0 & 0 & 1 & 0 \\ 3 & 0 & 1 & 0 & 0 & 1 \end{array} \right] \Leftrightarrow \begin{array}{l} -2L_1 + L_2 \rightarrow \\ -3L_1 + L_3 \rightarrow \end{array} \left[ \begin{array}{ccc|ccc} 1 & 0 & -1 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & -1 & 2 & -2 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 4 & -3 & 0 & 1 \end{array} \right] \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow \begin{array}{l} 4L_1 + L_3 \rightarrow \\ -2L_2 + L_3 \rightarrow \end{array} \left[ \begin{array}{ccc|ccc} 4 & 0 & 0 & 1 & 0 & 1 \\ 0 & 2 & 0 & 1 & -2 & 1 \\ 0 & 0 & 4 & -3 & 0 & 1 \end{array} \right] \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow \begin{array}{l} L_1/4 \rightarrow \\ L_2/2 \rightarrow \\ L_3/4 \rightarrow \end{array} \left[ \begin{array}{ccc|ccc} 1 & 0 & 0 & 1/4 & 0 & 1/4 \\ 0 & 1 & 0 & 1/2 & -1 & 1/2 \\ 0 & 0 & 1 & -3/4 & 0 & 1/4 \end{array} \right]$$

$$\mathbf{F}^{-1} = \begin{bmatrix} 1/4 & 0 & 1/4 \\ 1/2 & -1 & 1/2 \\ -3/4 & 0 & 1/4 \end{bmatrix} = \frac{1}{4} \begin{bmatrix} 1 & 0 & 1 \\ 2 & -4 & 2 \\ -3 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$

Verificação do resultado obtido

$$\frac{1}{4} \begin{bmatrix} 1 & 0 & 1 \\ 2 & -4 & 2 \\ -3 & 0 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 & 0 & -1 \\ 2 & -1 & 0 \\ 3 & 0 & 1 \end{bmatrix} = \frac{1}{4} \begin{bmatrix} 4 & 0 & 0 \\ 0 & 4 & 0 \\ 0 & 0 & 4 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$

**Exemplo 33 [2.31]:** Pretende-se encontrar, se tal for possível, a matriz inversa de

$$\mathbf{G} = \begin{bmatrix} 1 & 2 & -3 \\ 2 & 6 & -11 \\ 1 & -2 & 7 \end{bmatrix}$$

Solução:

Aplicando o *método de eliminação de Gauss-Jordan*

$$\left[ \begin{array}{ccc|ccc} 1 & 2 & -3 & 1 & 0 & 0 \\ 2 & 6 & -11 & 0 & 1 & 0 \\ 1 & -2 & 7 & 0 & 0 & 1 \end{array} \right] \Leftrightarrow \begin{array}{l} -2L_1 + L_2 \rightarrow \\ -L_1 + L_3 \rightarrow \end{array} \left[ \begin{array}{ccc|ccc} 1 & 2 & -3 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 2 & -5 & -2 & 1 & 0 \\ 0 & -4 & 10 & -1 & 0 & 1 \end{array} \right] \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow \begin{array}{l} \\ 2L_2 + L_3 \rightarrow \end{array} \left[ \begin{array}{ccc|ccc} 1 & 2 & -3 & 1 & 0 & 0 \\ 0 & 2 & -5 & -2 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 0 & -5 & 2 & 1 \end{array} \right]$$

- Verifica-se o anulamento da terceira linha da matriz dos coeficientes dos sistemas.
- Os 3 sistemas de equações lineares são *impossíveis* (os respectivos termos independentes são todos não nulos).
- Podemos concluir que  $\mathbf{G}$  não admite matriz inversa, sendo, portanto, uma matriz singular.

## Lei das potências inteiras

### Definição [2.23]: Potências inteiras positivas

Se  $\mathbf{A}$  é uma matriz quadrada de ordem  $n$ , num corpo  $\Omega$ , define-se as *potências inteiras positivas de  $\mathbf{A}$*  do seguinte modo

$$\mathbf{A}^k = \mathbf{A}\mathbf{A}^{k-1} = \mathbf{A}^{k-1}\mathbf{A} \quad \text{com } k \geq 1$$

Por convenção, considera-se

$$\mathbf{A}^0 = \mathbf{I}$$

**Teorema [2.15]:** Se  $\mathbf{A}$  é uma matriz quadrada de ordem  $n$ , num corpo  $\Omega$ , então

$$\left(\mathbf{A}^k\right)^T = \left(\mathbf{A}^T\right)^k \quad \text{com } k \geq 1$$

### Definição [2.24]: Matriz periódica

Uma matriz quadrada  $\mathbf{A}$  de ordem  $n$ , num corpo  $\Omega$ , diz-se uma *matriz periódica*, se  $\mathbf{A}^p = \mathbf{A}$ , sendo  $p \geq 2$ . Se  $p$  é o menor valor inteiro positivo tal que  $\mathbf{A}^p = \mathbf{A}$ , então diz-se que o *período* de  $\mathbf{A}$  é  $p - 1$ .

### Definição [2.25]: Matriz idempotente

Uma matriz quadrada  $\mathbf{A}$  de ordem  $n$ , num corpo  $\Omega$ , diz-se *idempotente*, se  $\mathbf{A}^2 = \mathbf{A}$ .

- Uma matriz idempotente é uma matriz periódica de período igual a 1.



**Exemplo 34** [2.32]: A matriz quadrada de ordem 2

$$\mathbf{H} = \begin{bmatrix} 2 & 1 \\ -2 & -1 \end{bmatrix}$$

é uma matriz idempotente

$$\mathbf{H}^2 = \mathbf{H}\mathbf{H} = \begin{bmatrix} 2 & 1 \\ -2 & -1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 2 & 1 \\ -2 & -1 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 2 & 1 \\ -2 & -1 \end{bmatrix} = \mathbf{H}$$

**Definição** [2.26]: **Matriz nilpotente**

Uma matriz quadrada  $\mathbf{A}$  de ordem  $n$ , num corpo  $\Omega$ , designa-se *nilpotente*, se existir um número inteiro positivo  $p$  tal que  $\mathbf{A}^p = \mathbf{O}$ . Se  $p$  é o menor valor inteiro positivo tal que  $\mathbf{A}^p = \mathbf{O}$ , então diz-se que  $\mathbf{A}$  é uma *matriz nilpotente de índice  $p$* .

**Exemplo 35** [2.33]: As matrizes  $\mathbf{D}$  e  $\mathbf{G}$  (quadradas de ordem 3) são matrizes nilpotentes

$$\mathbf{D} = \begin{bmatrix} 1 & -3 & -4 \\ -1 & 3 & 4 \\ 1 & -3 & -4 \end{bmatrix}$$

$$\mathbf{G} = \begin{bmatrix} 1 & 1 & 3 \\ 5 & 2 & 6 \\ -2 & -1 & -3 \end{bmatrix}$$

$$\mathbf{D}^2 = \mathbf{D}\mathbf{D} = \begin{bmatrix} 1 & -3 & -4 \\ -1 & 3 & 4 \\ 1 & -3 & -4 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 & -3 & -4 \\ -1 & 3 & 4 \\ 1 & -3 & -4 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \end{bmatrix} = \mathbf{O} \quad (p=2)$$

$$\mathbf{G}^2 = \mathbf{G}\mathbf{G} = \begin{bmatrix} 1 & 1 & 3 \\ 5 & 2 & 6 \\ -2 & -1 & -3 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 & 1 & 3 \\ 5 & 2 & 6 \\ -2 & -1 & -3 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 & 0 & 0 \\ 3 & 3 & 9 \\ -1 & -1 & -3 \end{bmatrix}$$

$$\mathbf{G}^3 = \mathbf{G}\mathbf{G}^2 = \begin{bmatrix} 1 & 1 & 3 \\ 5 & 2 & 6 \\ -2 & -1 & -3 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 & 0 & 0 \\ 3 & 3 & 9 \\ -1 & -1 & -3 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & 0 \end{bmatrix} = \mathbf{O} \quad (p=3)$$

**Teorema [2.16]:** Se  $\mathbf{A}$  é uma matriz quadrada de ordem  $n$ , num corpo  $\Omega$ , e não singular, então:

a)  $(\mathbf{A}^{-1})^0 = \mathbf{I}.$

b)  $(\mathbf{A}^{-1})^k = (\mathbf{A}^k)^{-1}$  com  $k \geq 1.$

**Definição [2.27]: Potências inteiras negativas**

Se  $\mathbf{A}$  é uma matriz quadrada de ordem  $n$ , num corpo  $\Omega$ , e não singular, define-se as *potências inteiras negativas de  $\mathbf{A}$*  do seguinte modo

$$\mathbf{A}^{-k} = (\mathbf{A}^{-1})^k \text{ com } k \geq 1$$

**Exemplo 36 [2.34]:** Sabendo que

$$\mathbf{F} = \begin{bmatrix} 1 & 0 & -1 \\ 2 & -1 & 0 \\ 3 & 0 & 1 \end{bmatrix} \quad \mathbf{F}^{-1} = \frac{1}{4} \begin{bmatrix} 1 & 0 & 1 \\ 2 & -4 & 2 \\ -3 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$

obtém-se

$$\mathbf{F}^{-2} = (\mathbf{F}^{-1})^2 = \mathbf{F}^{-1}\mathbf{F}^{-1} = \frac{1}{4} \begin{bmatrix} 1 & 0 & 1 \\ 2 & -4 & 2 \\ -3 & 0 & 1 \end{bmatrix} \frac{1}{4} \begin{bmatrix} 1 & 0 & 1 \\ 2 & -4 & 2 \\ -3 & 0 & 1 \end{bmatrix} = \frac{1}{16} \begin{bmatrix} -2 & 0 & 2 \\ -12 & 16 & -4 \\ -6 & 0 & -2 \end{bmatrix}$$

## Matriz unitária

### Definição [2.28]: Matriz unitária

Uma matriz quadrada  $\mathbf{A}$  de ordem  $n$ , no corpo  $\Omega = \mathbb{C}$ , e não singular diz-se uma *matriz unitária*, se a sua matriz inversa for igual à sua matriz transconjugada, isto é, se

$$\mathbf{A}^{-1} = \mathbf{A}^H$$

**Teorema [2.17]:** Seja  $\mathbf{A}$  uma matriz quadrada de ordem  $n$ , no corpo  $\Omega = \mathbb{C}$ , e unitária. Verifica-se então:

- i) A soma dos produtos dos elementos de qualquer fila da matriz pelos respectivos conjugados é igual a 1;
- ii) A soma dos produtos dos elementos de uma dada fila da matriz pelos conjugados dos elementos correspondentes de qualquer fila paralela é igual a 0.

**Exemplo 37 [2.36]:** A matriz quadrada (complexa) de ordem 2

$$\mathbf{A} = \frac{1}{\sqrt{2}} \begin{bmatrix} i & 1 \\ 1 & i \end{bmatrix}$$

é uma matriz unitária

$$\mathbf{A}^H = \bar{\mathbf{A}}^T = \frac{1}{\sqrt{2}} \begin{bmatrix} -i & 1 \\ 1 & -i \end{bmatrix}^T = \frac{1}{\sqrt{2}} \begin{bmatrix} -i & 1 \\ 1 & -i \end{bmatrix}$$

$$\mathbf{A}^H \mathbf{A} = \frac{1}{\sqrt{2}} \begin{bmatrix} -i & 1 \\ 1 & -i \end{bmatrix} \frac{1}{\sqrt{2}} \begin{bmatrix} i & 1 \\ 1 & i \end{bmatrix} = \frac{1}{2} \begin{bmatrix} 2 & 0 \\ 0 & 2 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 1 \end{bmatrix} = \mathbf{I}$$

$$\mathbf{A}^{-1} = \mathbf{A}^H = \frac{1}{\sqrt{2}} \begin{bmatrix} -i & 1 \\ 1 & -i \end{bmatrix}$$

**Exemplo 38 [2.37]:** Relativamente à matriz unitária

$$\mathbf{A} = \frac{1}{\sqrt{2}} \begin{bmatrix} i & 1 \\ 1 & i \end{bmatrix}$$

obtém-se

$$\text{L1 ; conjugado L1} \quad \sum_{k=1}^2 a_{1k} \bar{a}_{1k} = \frac{1}{2} [(i)(-i) + (1)(1)] = 1$$

$$\text{L2 ; conjugado L2} \quad \sum_{k=1}^2 a_{2k} \bar{a}_{2k} = \frac{1}{2} [(1)(1) + (i)(-i)] = 1$$

$$\text{L1 ; conjugado L2} \quad \sum_{k=1}^2 a_{1k} \bar{a}_{2k} = \frac{1}{2} [(i)(1) + (1)(-i)] = 0$$

$$\text{L2 ; conjugado L1} \quad \sum_{k=1}^2 a_{2k} \bar{a}_{1k} = \frac{1}{2} [(1)(-i) + (i)(1)] = 0$$

**Teorema [2.18]:** Sejam  $\mathbf{A}$  e  $\mathbf{B}$  duas matrizes unitárias de ordem  $n$ . São verdadeiras as seguintes proposições:

- a) A matriz  $\mathbf{A}$  é uma matriz normal.
- b) A matriz produto  $\mathbf{AB}$  é uma matriz unitária de ordem  $n$ .

## Matriz ortogonal

### Definição [2.29]: Matriz ortogonal

Uma matriz quadrada  $\mathbf{A}$  de ordem  $n$ , no corpo  $\Omega = \mathbb{R}$  e não singular é uma *matriz ortogonal*, se a sua matriz inversa for igual à sua matriz transposta, isto é, se

$$\mathbf{A}^{-1} = \mathbf{A}^T$$

**Teorema [2.20]:** O produto de duas matrizes ortogonais de ordem  $n$  é ainda uma matriz ortogonal de ordem  $n$ .

**Teorema [2.19]:** Se  $\mathbf{A}$  é uma matriz ortogonal de ordem  $n$ , então:

- i) O produto de qualquer matriz-linha (coluna) de  $\mathbf{A}$  pela respectiva matriz transposta é igual a 1;
- ii) O produto de qualquer matriz-linha (coluna) de  $\mathbf{A}$  pela transposta de qualquer outra matriz-linha (coluna) é igual a 0.

**Exemplo 39 [2.39]:** As matrizes  $\mathbf{B}$  e  $\mathbf{C}$  são matrizes ortogonais

$$\mathbf{B} = \frac{1}{\sqrt{2}} \begin{bmatrix} 1 & 1 \\ -1 & 1 \end{bmatrix}$$

$$\mathbf{B}^T \mathbf{B} = \frac{1}{\sqrt{2}} \begin{bmatrix} 1 & -1 \\ 1 & 1 \end{bmatrix} \frac{1}{\sqrt{2}} \begin{bmatrix} 1 & 1 \\ -1 & 1 \end{bmatrix} = \frac{1}{2} \begin{bmatrix} 2 & 0 \\ 0 & 2 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 1 \end{bmatrix} = \mathbf{I} \Leftrightarrow \mathbf{B}^{-1} = \mathbf{B}^T$$

$$\mathbf{B}_{(1)}(\mathbf{B}_{(1)})^T = \frac{1}{2} \begin{bmatrix} 1 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \end{bmatrix} = 1$$

$$\mathbf{B}_{(2)}(\mathbf{B}_{(2)})^T = \frac{1}{2} \begin{bmatrix} -1 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} -1 \\ 1 \end{bmatrix} = 1 \quad \mathbf{B}_{(1)}(\mathbf{B}_{(2)})^T = \frac{1}{2} \begin{bmatrix} 1 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} -1 \\ 1 \end{bmatrix} = 0$$

$$\mathbf{C} = \begin{bmatrix} \cos\theta & 0 & -\sin\theta \\ 0 & 1 & 0 \\ \sin\theta & 0 & \cos\theta \end{bmatrix}$$

$$\mathbf{C}^T \mathbf{C} = \begin{bmatrix} \cos\theta & 0 & \sin\theta \\ 0 & 1 & 0 \\ -\sin\theta & 0 & \cos\theta \end{bmatrix} \begin{bmatrix} \cos\theta & 0 & -\sin\theta \\ 0 & 1 & 0 \\ \sin\theta & 0 & \cos\theta \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} = \mathbf{I} \Leftrightarrow$$

$$\Leftrightarrow \mathbf{C}^{-1} = \mathbf{C}^T$$

$$\mathbf{C}_{(1)}(\mathbf{C}_{(1)})^T = \begin{bmatrix} \cos\theta & 0 & -\sin\theta \end{bmatrix} \begin{bmatrix} \cos\theta \\ 0 \\ -\sin\theta \end{bmatrix} = 1$$

$$\mathbf{C}_{(2)}(\mathbf{C}_{(2)})^T = \begin{bmatrix} 0 & 1 & 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} = 1$$

$$\mathbf{C}_{(3)}(\mathbf{C}_{(3)})^T = \begin{bmatrix} \sin\theta & 0 & \cos\theta \end{bmatrix} \begin{bmatrix} \sin\theta \\ 0 \\ \cos\theta \end{bmatrix} = 1$$

$$\mathbf{C}_{(1)}(\mathbf{C}_{(2)})^T = \begin{bmatrix} \cos\theta & 0 & -\sin\theta \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} = 0$$

$$\mathbf{C}_{(2)}(\mathbf{C}_{(3)})^T = \begin{bmatrix} 0 & 1 & 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} \sin\theta \\ 0 \\ \cos\theta \end{bmatrix} = 0$$

$$\mathbf{C}_{(1)}(\mathbf{C}_{(3)})^T = \begin{bmatrix} \cos\theta & 0 & -\sin\theta \end{bmatrix} \begin{bmatrix} \sin\theta \\ 0 \\ \cos\theta \end{bmatrix} = 0$$